

# Morte de índio choca ministro

“Justiça vai prevalecer”, diz Thomaz Bastos. Suspeitos confessam e são presos

PORTO ALEGRE – O ministro Márcio Thomaz Bastos (Justiça) divulgou nota ontem em que diz estar “profundamente chocado e perplexo” com a morte do índio caingungue Leopoldo Crespo, ocorrida na segunda-feira em Miraguai (454 km de Porto Alegre).

“Estou profundamente chocado e perplexo com a notícia que li hoje (ontem) nos jornais. É lamentável que um episódio como este ocorra no país, em que jovens, e até mesmo um menor de idade, tenham se envolvido em um crime de tal gravidade, que resultou na morte de um índio, uma pessoa idosa, de 77 anos, aparentemente, assassinada a chutes

e pedradas”, diz a nota.

Na nota, o ministro transmitiu solidariedade à família do índio: “Tenho certeza que a Justiça vai prevalecer”.

Os três jovens suspeitos de terem matado Crespo foram detidos na noite de anteontem. Roberto Carlos Moraski e Almiro Borges de Souza, ambos de 19 anos, foram levados para um presídio e indiciados por homicídio qualificado e corrupção de menor. O menor E.O., de 14 anos, foi levado para uma instituição de adolescentes infratores. Eles confessaram o cri-



THOMAZ  
BASTOS

me em depoimento. Disseram que o objetivo era acordar o índio “com coices”.

A delegada Cristiane de Moura e Silva disse que Almiro Borges de Souza foi identificado como o agressor de outro índio: Joir Jacinto, 26 anos, na noite de Natal.

O cacique Carlinhos Alfaiate, da tribo de Crespo, disse que a morte foi motivada por racismo.

– Isso é assustador. Acho que aconteceu (o homicídio) porque ele era índio – afirmou.

Para evitar que novos casos ocorram, Alfaiate tomou

algumas atitudes.

– Estamos pedindo ao pessoal que não vá para a cidade à noite. Os parentes dos presos podem querer se vingar.

Curiosamente, a aldeia Estiva, reserva Guarita, em Redentora, da qual fazia parte Crespo, tem uma população de 6 mil pessoas (1.134 famílias), maior que o número de habitantes de Miraguai, que tem 5 mil.

A deputada federal Maria do Rosário (PT-RS), que já presidiu a comissão de direitos humanos na Assembléia Legislativa gaúcha, foi destacada pelo secretário Nacional dos Direitos Humanos, Nilmário Miranda, para acompanhar as investigações. (Agência Folha)

|  |               |
|--|---------------|
| Class.   | 835           |
| Data   | 10/11/2003    |
| Fonte  | JR 10/11/2003 |
| Pg   | 14            |
| <b>Documentação</b><br>INSTITUTO<br>SOCIOAMBIENTAL |               |